

Trem Fantasma

É perfeita a engenharia ferroviária que põe em movimento, no Congresso e territórios da representação política, os trens da alegria, que nada ficam a dever ao famoso Orient Express da *belle époque* européia. Nos pátios de manobras da Câmara dos Deputados e do Senado, em Brasília, ultimam-se os preparativos para a próxima partida. A versão oficial procura amenizar o impacto da notícia sobre a opinião pública, no momento em que o governo anuncia demissões para reduzir gastos e deputados e senadores se habilitam à reeleição. No fundo, cientes de que não voltam ao mandato — as pesquisas são de uma fraqueza sinistra —, tratam de arranjar para a parentela o amparo do dinheiro público.

Desta vez não é desprezível a hipótese de um descarrilamento à boca da urna. Os cidadãos farraram-se dessa forma acintosa de legalizar privilégios. Os parlamentares vão ensiando os seus parentes nas folhas de pagamento do Senado e da Câmara, por baixo do pano, enquanto desempenham o mandato. Antes de sair, fazem o arranjo geral e, como explicação, dizem que é a última vez. Mas só no mandato que acaba. É a imoralidade se repete no mandato seguinte.

Nem todos agem assim, mas o empreguismo compromete os que não protestam por fraqueza.

Quem cala, consente. Juntos, a Câmara e o Senado têm, em número redondo, 16 mil servidores. Têm mais funcionários do que a Fiat e a Mesbla. Depois de um ano vazio e antes de uma eleição parlamentar, é inevitável a certeza de uma despesa sem qualquer retorno.

São funcionários antigos — explicam as vozes respeitáveis do Congresso, na tentativa de amenizar a agressão fisiológica — que vão ter a situação legalizada. Se a explicação fosse sincera, viria acompanhada da exigência de concurso. Uma instituição que tem o concurso como norma e não o pratica, não é digna de confiança. A sensação de imoralidade não se atenua com a explicação desacompanhada de mudança do comportamento. O Senado mantém uma sucursal no Rio — tão desprezado pelo Congresso — onde vegeta uma centena de assessores. E, no trem que se vai movimentar, virão mais 98 assessores e 94 secretários parlamentares. É um verdadeiro cabide ferroviário que vai partir de Brasília lotado de 2.800 novos funcionários para o quadro permanente da Câmara e 5 mil para o Senado. A diferença é que agora a chantagem do terror não impede a publicação dos fatos, a pretexto de que a verdade faz o jogo contra o Congresso. É só assim que se fortalece a democracia.